

Projeto “Difusão e Instalação do Acervo do Museu da Música de Mariana”: comunicação parcial de resultados (maio de 2008)

André Guerra Cotta
Museu da Música de Mariana - Minas Gerais
andregc@uol.com.br

Sumário:

Apresentam-se os resultados parciais do projeto *Difusão e Instalação do Acervo do Museu da Música de Mariana*, iniciado em junho de 2007 e a concluir-se em agosto de 2008, permitindo que se tenha uma idéia do processo iniciado desta forma estimulando a pesquisa em seu acervo.

Palavras-Chave: Arquivologia musical, patrimônio musical brasileiro, Museu da Música de Mariana

Introdução

Esta breve comunicação pretende apresentar sucintamente resultados parciais do projeto *Difusão e Instalação do Acervo do Museu da Música de Mariana*, iniciado em junho de 2007 e a concluir-se em agosto de 2008. Embora parcial, ela apresenta à comunidade ligada à ANPPOM a nova realidade daquela instituição, permitindo que se tenha uma idéia do processo iniciado e sobretudo estimulando a pesquisa em seu acervo. O projeto, cuja proponente é a Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana (FUNDARQ), é patrocinado pelo Programa Petrobras Cultural. A etapa inicial consistiu na transferência do acervo para a sua sede definitiva, no Antigo Palácio dos Bispos, edifício setecentista recentemente restaurado, que funcionou como residência episcopal entre 1753 e 1927 (LIMA, 2001: 07).



Figuras 1 e 2 – Vista da fachada do Antigo Palácio dos Bispos, com a entrada principal

Neste edifício foi instalado o Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz, que abriga o Museu da Música de Mariana. Dom Frei Manoel da Cruz (1690-1764) foi o primeiro Bispo de Mariana e está retratado em um dos medalhões da ala noroeste do edifício, também restaurados.¹ Neles estão também retratados o Papa Bento XIV, que, a pedido de D. João V, criou a Diocese de Mariana através da bula *Candor lucis aeternae*, em 06 de dezembro de 1745 (TRINDADE, 1953: 54), e alguns dos sucessores de Dom Frei Manoel. As figuras 3 e 4 mostram diferentes ângulos da futura sala do Museu, ainda vazia, pouco antes do início da transferência.

¹ O trabalho de restauração dos medalhões foi realizado pela restauradora Martha Beatriz Plazas de Fontana e sua equipe.



Figuras 3 e 4 – Vistas parciais da sala do Museu da Música de Mariana, em junho de 2007

Etapas concluídas

Em 12 de junho de 2007 iniciou-se o processo de transferência do acervo do Museu da Música (que desde 1989 se encontrava, em caráter provisório, na Biblioteca da Residência Arquiepiscopal) e de montagem de uma exposição de longa duração, sob a curadoria da museóloga Célia Corsino. Em 16 de julho de 2007 realizou-se a cerimônia oficial de inauguração das novas instalações, com a abertura do prédio para a visitação pública e com a inauguração da exposição, composta de fac-símiles de manuscritos musicais do acervo, de instrumentos musicais e textos informativos, aos quais somam-se trechos de gravações e publicações geradas a partir de documentos do acervo.² A figura 5, abaixo, mostra um registro fotográfico da cerimônia de inauguração, que contou com a apresentação, à frente do Centro Cultural, de quatro das dez bandas de música existentes no município, entre elas a Banda União XV de Novembro, a mais antiga e tradicional. Já a figura 6 mostra a sala de exposição, no interior do edifício, no primeiro dia de visitação. Em primeiro plano, à direita, estão dois oficleides pertencentes à seção de Instrumentos Musicais (sobre as seções do acervo, ver abaixo) e em segundo plano os painéis, que trazem dados biográficos e musicológicos sobre obras e autores representados no acervo, tais como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (Serro, 1746? – Rio de Janeiro, 1805), Manoel Dias de Oliveira (São José del Rei, c.1735-1813), Jose Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1767-1830), João de Deus de Castro Lobo (Mariana, 1794-1832), Francisco Manoel da Silva (Rio de Janeiro, 1795-1865) e Emílio Soares de Gouveia Horta Júnior (século XIX).³



Figuras 5 e 6 – Cerimônia de inauguração do Museu da Música de Mariana

² Marcadamente as publicações e gravações produzidas através do projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras (AMB/RDP. Coord. Geral de Eleonora Santa Rosa; Coord. Musicológica de Paulo Castagna), totalizando nove livros de partituras e nove CDs, publicados entre 2001 e 2003, contendo 51 obras da Coleção Dom Oscar, principal seção do acervo (sobre as seções do acervo do Museu da Música, ver adiante).

³ Este último, menos conhecido que os demais autores citados, representa os vários compositores oitocentistas cuja produção permanece em grande parte desconhecida. Trata-se de autor mineiro que atuou como Deputado Provincial em Ouro Preto entre 1863 e 1865, período no qual produz algumas das obras existentes em fontes do Museu da Música.

Nesta altura, a sala de acervo estava ainda em preparação e se iniciava o processo de treinamento dos estagiários que hoje compõem a equipe responsável pela conservação do acervo e pelo atendimento ao público, sob a supervisão do Padre Enzo dos Santos, Diretor do museu. A equipe é formada por Aloísio Resende Teixeira Fonseca (Graduado em Música – UFOP), Emanuel José dos Santos (Graduando em História – UFOP), Juno Alexandre Vieira Carneiro (Graduado em História – UFMG), Sidione Eduardo Viana (Graduando em Música – UFOP) e Sandra Elizabeth de Paula, responsável pela Recepção. Através do projeto foram também adquiridos mobiliário complementar e novos equipamentos de informática, de maneira que as atividades de conservação do acervo e de atendimento ao público pudessem ser melhoradas em relação às condições anteriores. Terminada a fase inicial de treinamento e de instalação do acervo, a sala de acervo foi aberta aos pesquisadores em 06 de novembro de 2007, dando início a uma nova realidade em termos de atendimento e de acessibilidade.

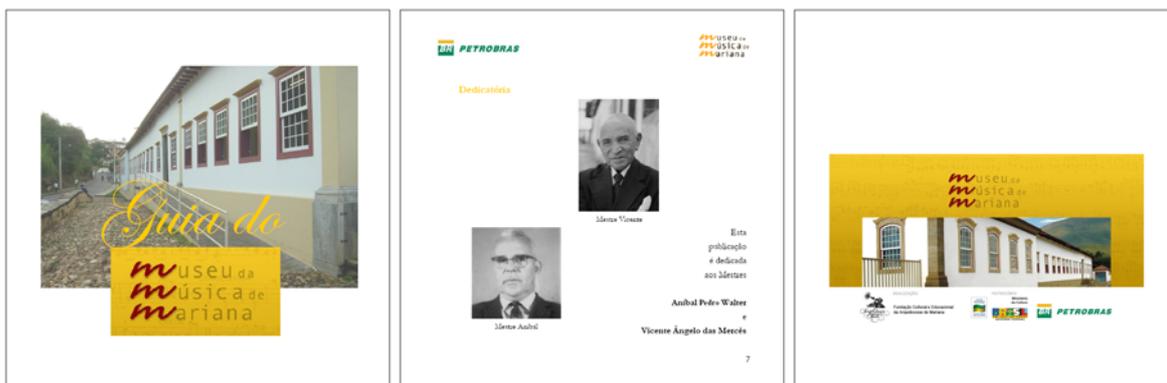


Figuras 7 e 8 – Vistas parciais da sala, com a atual disposição do mobiliário

A diferença reside no fato de que, além de estar agora em sede própria, o museu passa a funcionar com maior autonomia, através de procedimentos sistemáticos para o atendimento aos pesquisadores e para a conservação do acervo, realizados por uma equipe destinada exclusivamente para tais atividades.⁴ Foi também reformulada a página *web* do museu e através dela disponibilizado, em formato digital (PDF), o *Guia do Museu da Música de Mariana*. Esta publicação traz um breve histórico da instituição, uma descrição do acervo em sua totalidade, além de informações objetivas sobre localização, horários de funcionamento, formas de contato, regulamento de acesso e serviços disponibilizados.⁵ O *Guia* é dedicado aos músicos marianenses Aníbal Pedro Walter e Vicente Ângelo das Mercês, os primeiros assistentes do Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, que criou o Museu da Música de Mariana em meados da década de 1960.

⁴ Destaque-se o meritório trabalho de Maria da Glória Assunção Moreira e Maria Aparecida da Assunção Moreira de Carvalho, funcionárias da Arquidiocese de Mariana que, entre outras várias atribuições que desempenham na Residência Episcopal e sob a também meritória Direção de Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues, realizaram com grande empenho e dedicação o atendimento aos pesquisadores entre os anos de 1989 e 2006.

⁵ A página do Museu da Música pode ser acessada no URL www.mmmariana.com.br. Para facilitar ao leitor algumas informações, registramos que os dias e horários para visitação e pesquisa são: de segunda a sábado, das 8:30h às 11:30h e das 13:30h às 18:00h; aos domingos e feriados das 8:30 às 12:00h. O endereço do Museu da Música   Rua C nego Amando, n. 161, Mariana / MG, CEP 35.420-000. O contato pode ser feito através do e-mail info@mmmariana.com.br ou pelo telefone (31)3557-2778.



Figuras 9, 10 e 11 – Capa, Dedicatória e Contracapa do Guia do Museu da Música de Mariana

Embora não seja possível no curto espaço desta comunicação entrar em detalhes, apresentamos aqui o quadro de arranjo dado ao acervo, que consiste de 11 seções, como mostra o quadro 1. Remetemos o leitor ao próprio *Guia do Museu da Música de Mariana*, onde encontrará uma descrição de cada uma delas.

Quadro 1 – Seções do Acervo do Museu da Música de Mariana

01. CDO – Coleção Dom Oscar
02. ASM – Arquivo do Seminário de Mariana
03. ALC – Acervo Lavínia Cerqueira de Albuquerque
04. SCA – Manuscritos Sem Classificação Anterior
05. IMP – Impressos
06. FMS – Fotocópias, mimeografados e similares
07. BAN – Manuscritos de Bandas de Música Cívica de Minas Gerais
08. LMM – Livros
09. INS – Instrumentos Musicais
10. PCO – Documentos relacionados ao Projeto O Ciclo do Ouro
11. DTM – Documentação Técnica do Museu da Música⁶

Podemos observar rapidamente que a Coleção Dom Oscar é a principal seção do acervo, composta por fontes musicais manuscritas provenientes de dezenas de cidades e distritos mineiros, originalmente pertencentes à Arquidiocese de Mariana, constituída de 1980 dossiês, produzidos entre fins do século XVIII e princípios do século XX (sendo que o documento datado mais antigo é manuscrito autógrafa da Antífona de Nossa Senhora, *Regina coeli laetare*, de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, datado de 1779). Contém cerca de 3500 obras musicais, sendo a grande maioria música sacra, mas existindo também boa quantidade de música profana. A CDO, assim como as seções ASM e ALC, foi descrita em base de dados que está disponibilizada para consulta na página *web* do Museu da Música e na sala do acervo.

Considerações finais

Antes de concluir, gostaria de explicitar a função primordial do Museu da Música que é precisamente a de realizar o recolhimento⁷ de acervos musicais, acervos estes que, em pleno século XXI, são freqüentemente negligenciados e até mesmo tratados como lixo. É necessário que se faça uma grande

⁶ Este quadro de arranjo foi desenvolvido a partir da primeira proposta criada em 2003 pela Equipe de Reorganização e Catalogação do já mencionado projeto AMB / RDP. Ao quadro inicialmente esboçado, foi acrescentada a seção 09 – Instrumentos Musicais, foram modificados alguns termos e a ordenação das seções, em função da nova disposição do acervo. Na versão falada deste trabalho, foi apresentado o *Guia do Museu da Música*, projetado em datashow, para detalhamento das seções.

⁷ Refiro-me à operação arquivística de recolhimento, que deve ser uma operação o mais simples, planejada e criteriosa possível, e deve observar os princípios da arquivologia, de modo a prevenir a ocorrência de dispersão do fundo arquivístico, de desintegração dos conjuntos documentais ou junção errônea de documentos, sempre observando a sua *proveniência*. Sobre o conceito de recolhimento e suas aplicações na arquivologia musical, cf. COTTA, 2006: 28-29, passim.

campanha, sobretudo no interior de Minas Gerais, no sentido de divulgar a existência do Museu da Música como instituição que pode receber acervos musicais, que ainda hoje continuam sendo destruídos na região. De qualquer forma, é preciso também esclarecer que o Museu da Música não poderá aceitar qualquer tipo de acervo musical: somente depois de criteriosa avaliação técnica, realizada por uma equipe competente (composta por profissionais das áreas de musicologia, arquivologia e história, entre outras afins), comprovado o valor informacional de determinado acervo, que se poderá definir pelo seu recolhimento. Mas o que não se pode admitir, a partir do momento em que existe uma instituição como o Museu da Música de Mariana, é que acervos musicais da região sejam destruídos ou mesmo que sejam levados para instituições em outros estados (o que já ocorreu no passado e representa dificuldades, seja do ponto de vista do tratamento arquivístico, seja do ponto de vista da acessibilidade para pesquisa) sendo que existe uma instituição como essa à disposição e com esta finalidade. Neste sentido, é preciso observar que existem fronteiras que a pesquisa em música não pode ignorar: é o respeito pela fronteira geográfica (que é ao mesmo tempo fronteira cultural) que permitirá ao pesquisador preservar as informações de contexto e, através do trabalho inter e transdisciplinar, ultrapassar as fronteiras da disciplinaridade.

Finalmente, encerro minha fala sublinhando o fato de estarmos diante de uma situação extremamente positiva: o Museu da Música finalmente encontra-se em uma sede apropriada, com equipamento adequado, com um sistema de atendimento padronizado, com acesso amplo para a comunidade, sobretudo para a comunidade de pesquisa das áreas de música, musicologia, história, ciências sociais e afins. Em sua história, que remonta a cerca de quatro décadas, talvez seja esta a primeira fase em que o Museu tem uma vida institucional plena e autônoma, com visibilidade e acessibilidade tanto para o público mais amplo, como para a comunidade de pesquisa. Isto representa um passo significativo para o desenvolvimento da musicologia no Brasil, no qual sem dúvida a PETROBRAS e a FUNDARQ têm um papel fundamental. A Arquidiocese de Mariana – na figura do Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha e com a decisiva participação de seu antecessor, Dom Luciano Mendes de Almeida – é exemplar neste sentido, na medida em que coloca à disposição da sociedade brasileira um acervo cujas potencialidades sem dúvida surpreenderão ainda mais, pelo conhecimento que a partir dele será produzido, pelas obras que a partir dele ainda se farão ouvir, enfim, pelo que representa para o patrimônio cultural brasileiro e para a nossa memória musical. É um exemplo a ser seguido por outros acervos privados e sociais,⁸ especialmente por outros acervos musicais ligados à Igreja Católica no Brasil e mesmo no exterior.

Referências bibliográficas

- BELLOTTO, Heloísa L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.
- COTTA, André Guerra (Org.). *Guia do Museu da Música de Mariana*. Mariana: FUNDARQ, 2008.
- COTTA, André Guerra. Fundamentos para uma arquivologia musical. in: COTTA, André Guerra & SOTUYO BLANCO, Pablo. *Patrimônio musical na Bahia: Arquivologia musical*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 15- 38.
- LIMA, José Arnaldo Coêlho de Aguiar. *Palácio da Olaria*. Manuscrito, 2001. Gentilmente cedido pelo autor.
- TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana, Subsídios para sua história*. 2 v. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953.

⁸ Os acervos sociais são aqueles que, embora de natureza jurídica privada, pertencem a instituições de caráter social, de interesse público, tais como instituições religiosas, cartoriais e de movimentos políticos (cf. BELLOTTO, 1991: 70).